



RADAR ECONÔMICO

Por Pedro Gil

SEGUIR

Análises e bastidores exclusivos sobre o mundo dos negócios e das finanças

ECONOMIA

A reação esperada dos empresários com o fim da escala 6x1

Debate avança na câmara, mas empresários prometem reagir no senado

Por Veruska Costa Donato | 27 Maio 2026, 07h00 | Negócios



Comissão especial na Câmara aborda a PEC que acaba com a escala 6x1 (Vinicius Loures/Câmara dos Deputados/Divulgação)

Em entrevista ao Programa Mercado, o economista **Alex Agostini (Austin Rating)** considera o fim da escala 6x1 uma medida “precisa e necessária”, principalmente diante das transformações nas relações de trabalho após a pandemia. O ponto mais crítico da análise do economista recai sobre a

resistência do setor patronal à mudança. **Agostini** avalia que parte do empresariado utiliza o discurso de aumento de desemprego e inflação como forma de proteger margens de lucro. “É claro que há muita choradeira do lado dos sindicatos patronais, porque eles não querem reduzir as margens”, afirmou.

Segundo ele, o temor de explosão de preços e fechamento de vagas seria mais uma “retórica do lado do empresário que não quer reduzir margens do que de *fato que vai acontecer na economia*”.

Agostini defende uma transição gradual para reduzir impactos sobre setores mais sensíveis. “*O lado bom (...) é que ele vai ser feito de forma gradativa. Então haverá tempo das empresas se adaptarem a essa realidade*”, afirmou. Ele ressalta que áreas como saúde, entretenimento e shopping centers precisarão de ajustes específicos e também defende medidas de apoio para microempreendedores, permitindo mais contratações sem mudanças bruscas de enquadramento tributário. Para o economista, a adaptação será inevitável — e o desafio do país será encontrar equilíbrio entre competitividade econômica e qualidade de vida no trabalho.